



**Boletim
Estudo de
Socialização
Legal em
São Paulo**

NEV

Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
Maria das Graças Ribeiro dos Santos – CRB-8/4914

B688 Boletim Estudo de Socialização Legal em São Paulo / organização: Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo. – São Paulo: NEV, 2021.
20p: il. graf., tab.

Apoio FAPESP e CEPID

1. Adolescentes – aspectos sociais, legais – São Paulo. 2. Comportamento social – aspectos morais e éticos. I.Núcleo de Estudos da Violência. II.Título.

CDD 301.431

SUMÁRIO

01. APRESENTAÇÃO	04
-----------------------------------	-----------

METODOLOGIA	06
-------------	-----------

PARTICIPANTES	07
---------------	-----------

02. AS EXPERIÊNCIAS DOS ADOLESCENTES PAULISTANOS	08
---	-----------

FAMÍLIA	09
---------	-----------

ESCOLA	11
--------	-----------

BAIRRO	16
--------	-----------

POLÍCIA	17
---------	-----------

03. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
---	-----------

MAIS INFORMAÇÕES	21
------------------	-----------

01. APRESENTAÇÃO

Este boletim apresenta de forma resumida os principais resultados obtidos ao longo dos quatro anos da pesquisa intitulada Estudo de Socialização Legal em São Paulo (SPLSS), desenvolvida pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP).

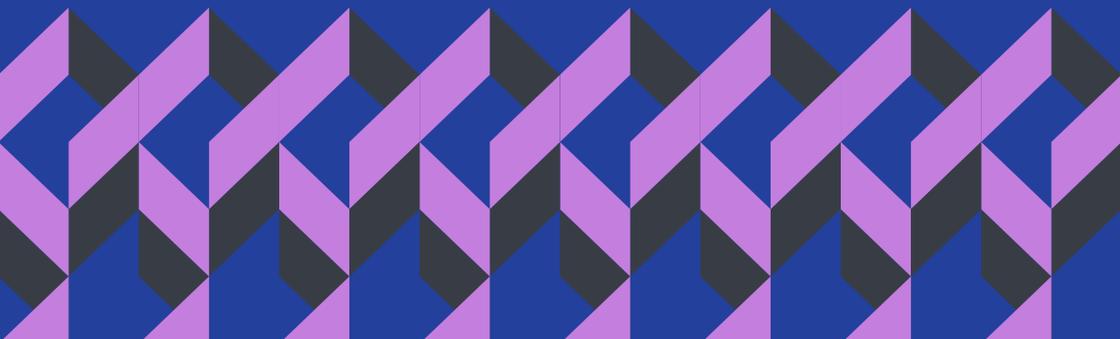
O objetivo deste estudo é investigar o processo de socialização legal, isto é, o processo de aprendizagem por meio do qual os indivíduos formam suas noções a respeito das normas, leis e autoridades.

A principal hipótese dessa pesquisa é que o comportamento dos adolescentes frente às leis e às regras está relacionado à aceitação das decisões de autoridades como os pais, os

professores e os policiais. Uma autoridade será considerada legítima, isto é, aceita como adequada e necessária, quando os adolescentes entenderem que ela age de modo imparcial, justo e respeitoso. Por isso, cada experiência que os adolescentes têm com essas autoridades é fundamental para construir a imagem de uma autoridade legítima que, por isso, deve ser obedecida.

O processo de socialização legal ocorre ao longo de toda a vida, mas é especialmente na transição da infância para a adolescência que se iniciam os contatos com o mundo legal, sendo assim um período privilegiado para observar o desenvolvimento das atitudes legais.

**Desde 2013, o NEV-USP
é sede de um Centro
de Pesquisa, Inovação
e Difusão (CEPID) da
FAPESP com a pesquisa
‘Construindo a democracia
no dia a dia: direitos
humanos, violência e
confiança institucional’.**



Metodologia

AMOSTRA

Para a coleta de dados estabeleceu-se um coorte de indivíduos nascidos em 2005, estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e moradores do município de São Paulo.

Para chegar a esses indivíduos, foram sorteadas 112 escolas (64 públicas e 48 privadas) na 1ª onda do estudo (2016).

Determinou-se uma amostra de 800 participantes, 50% de meninas e 50% de meninos e que fosse representativa de todas as regiões da cidade.

Em estatística, coorte é um conjunto de pessoas que têm em comum um evento que se deu no mesmo período para que possam ser comparadas com menos vieses. No caso da SPLSS, este evento é o ano de nascimento, o que nos permite controlar o viés de gerações.

QUESTIONÁRIO

O método utilizado para coletar as informações do estudo foi um survey desenvolvido pela equipe de pesquisadores do NEV-USP exclusivamente para esse estudo, baseando-se nos estudos já existentes sobre socialização legal.

O questionário é composto por perguntas que abordam temas como: interações com as autoridades (pais, professores, policiais), percepções sobre as leis, experiências de vitimização, exposição à violência, bullying e comportamento de quebra de regras, entre outros.

Survey é um tipo de pesquisa quantitativa, por meio da qual se busca investigar características e opiniões de grupos de indivíduos através de questionários estruturados, como nas pesquisas de opinião.

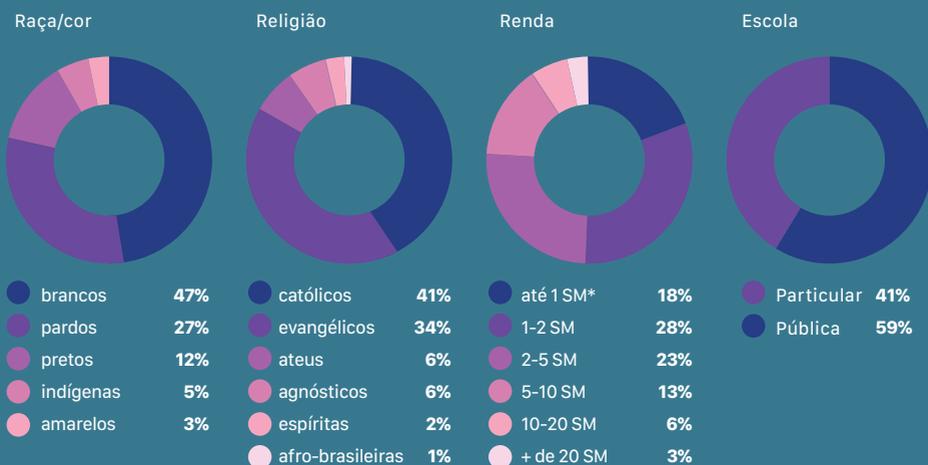
Participantes

1ª ONDA - 2016
800 PARTICIPANTES

2ª ONDA - 2017
743 PARTICIPANTES

3ª ONDA - 2018
724 PARTICIPANTES

4ª ONDA - 2019
702 PARTICIPANTES

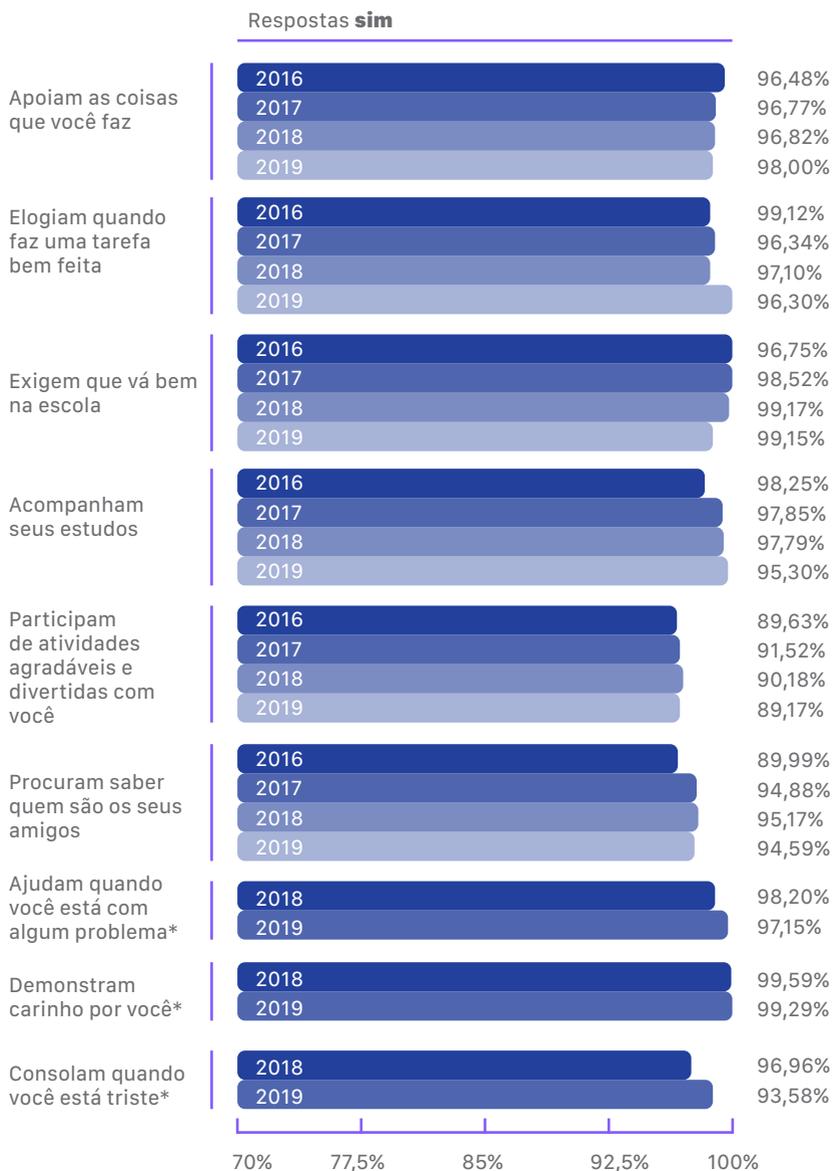


*salários mínimos

A participação dos mesmos adolescentes em cada ano é fundamental neste tipo de estudo, pois garante análises mais confiáveis. Devido à participação das escolas, foi possível manter 87,75% da amostra original em todas as ondas.

02. AS EXPERIÊNCIAS DOS ADOLESCENTES PAULISTANOS

Família



*Essas questões só foram introduzidas no questionário a partir de 2018.

GRÁFICO 1.1 ENVOLVIMENTO DOS PAIS

Família

Os adolescentes participantes desta pesquisa avaliaram que seus pais são presentes e envolvidos nas suas vidas.

A atividade menos frequente relatada pelos participantes é o envolvimento dos pais em atividades divertidas com os filhos, aquelas que exigem mais tempo e oportunidades para serem executadas no dia a dia.

Ainda assim, ao longo do tempo, não se observa uma queda relevante nessas atividades.

Com relação às experiências de vitimização dentro de casa, metade da amostra relatou, ao longo dos quatro anos, presenciar brigas ou discussões.

As agressões físicas praticadas por outras crianças ou adolescentes foram menos frequentes, seguidas das agressões praticadas por adultos.

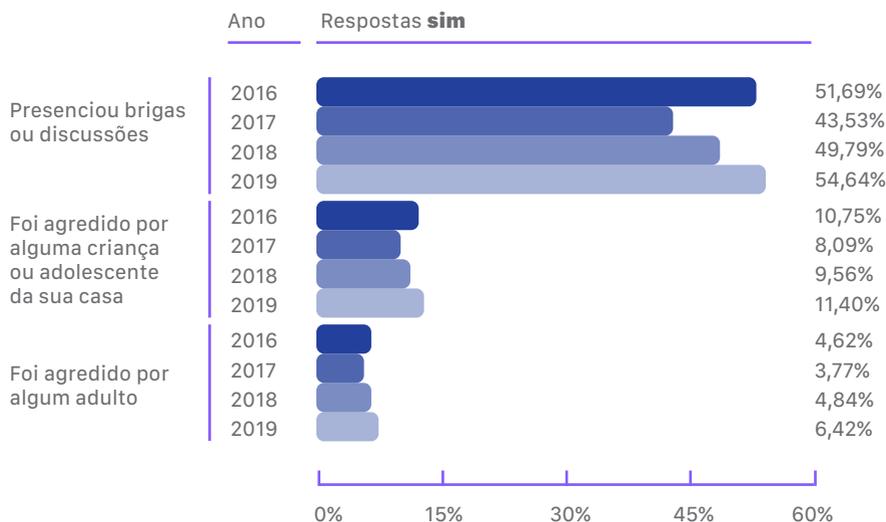
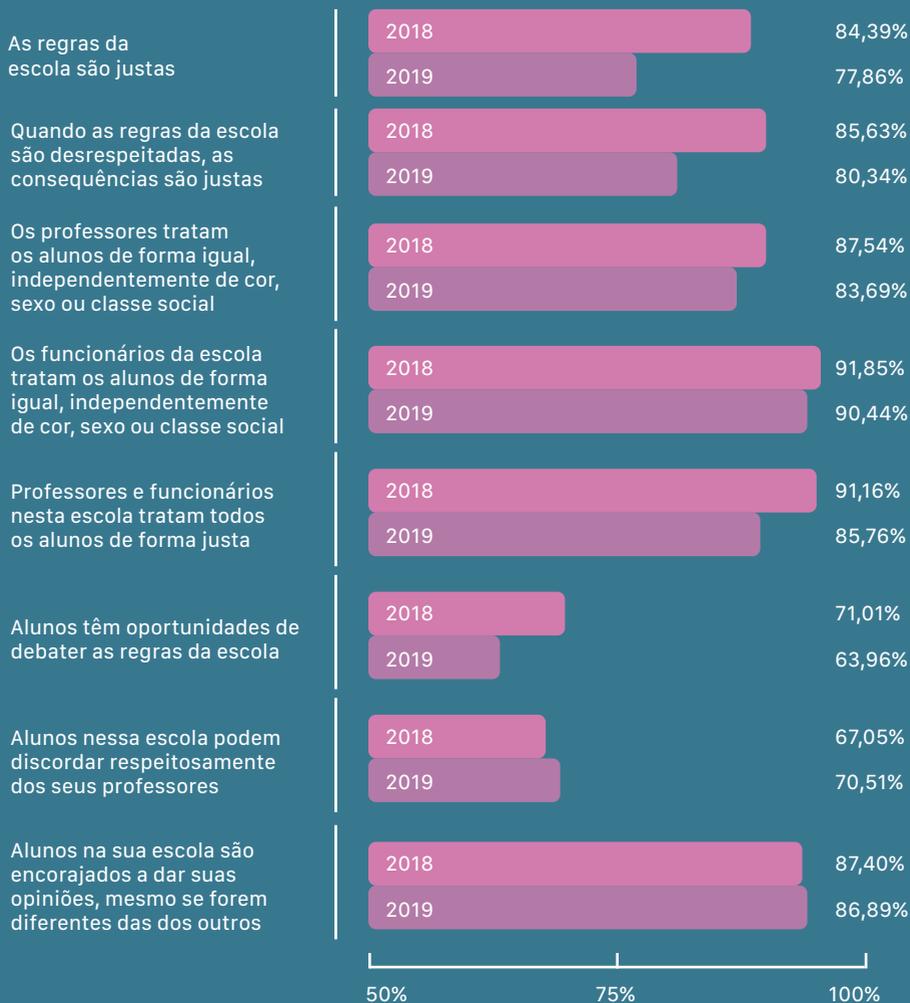


GRÁFICO 1.2 VITIMIZAÇÃO EM CASA

Escola

Respostas **sim**



É possível avaliar o clima escolar a partir das percepções dos adolescentes sobre quão democrático é o processo de tomada de decisões, as formas de tratamento entre os atores

escolares e as possibilidades de participação dos alunos. Em 2018 e 2019, a maioria dos estudantes entrevistados teve percepções positivas sobre o clima geral de suas escolas.

Escola

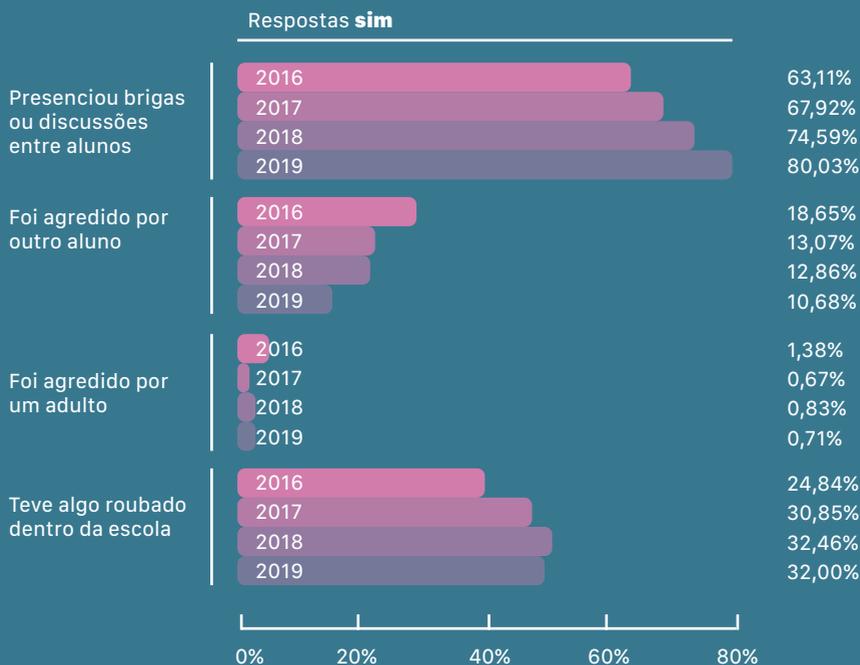


GRÁFICO 2.2 VITIMIZAÇÃO NA ESCOLA

	Número de experiências de vitimização na escola na mesma onda			Médias
	2016	2017	2018	
0	26,83%	25,03%	21,19%	24,35%
1	45,72%	44,93%	45,15%	45,27%
2	20,40%	23,14%	26,04%	23,19%
3	6,93%	6,63%	7,06%	6,87%
4	0,13%	0,27%	0,55%	0,32%

A forma mais frequente de vitimização na escola relatada pelos adolescentes foi presenciar brigas e discussões entre os próprios alunos, situação que

passa de 60% da amostra em 2016 para 80% em 2019. A única prática que diminuiu ao longo dos quatro anos foi a agressão física entre alunos.

Escola

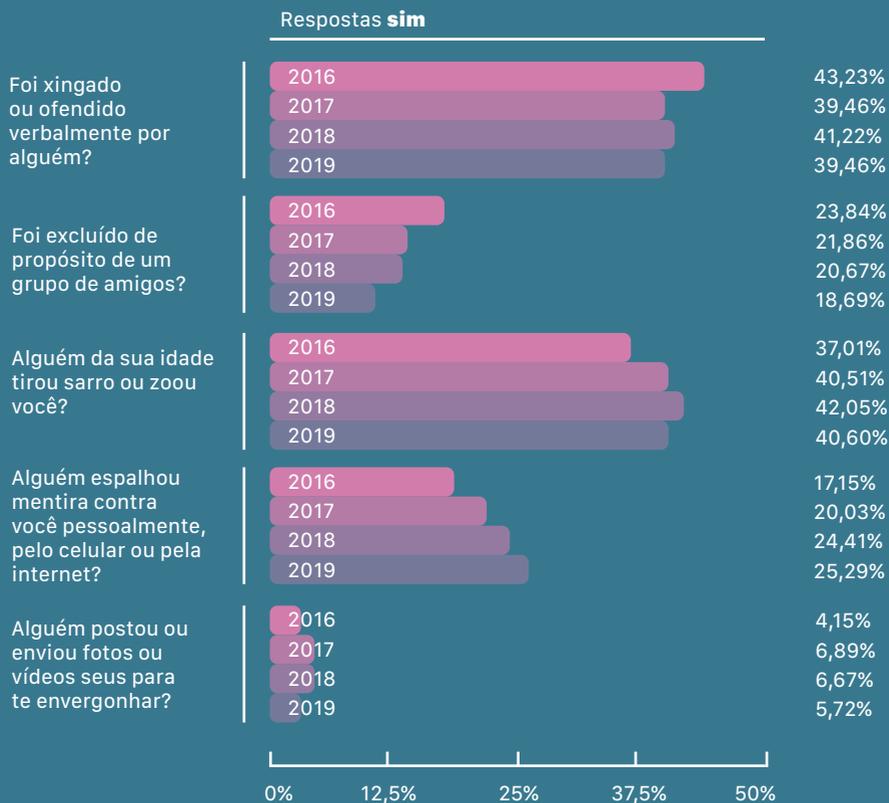


GRÁFICO 2.3 BULLYING

As vitimizações por bullying se alteram no tempo de modos diferentes. Ao longo dos anos vai diminuindo o número de adolescentes que relatam terem sido excluídos de grupos

de amigos, enquanto mais adolescentes relatam terem sido vítimas de boatos. A ofensa verbal e a "tiração de sarro" são as mais frequentes entre os adolescentes.

Escola



GRÁFICO 2.4 JUSTIÇA PROCEDIMENTAL DOS PROFESSORES

A qualidade da relação entre alunos e professores pode ser observada pela expectativa que os adolescentes têm sobre a forma de agir dos professores em situações em que é necessário tomar uma decisão ou intervir em um conflito. Chamamos de justiça procedimental quando a autoridade envolvida: permite que o indivíduo conte seu lado da história (voz); é clara nos motivos que a levaram a tomar aquela decisão (transparência); a decisão

tomada é a mesma para qualquer dos envolvidos (imparcialidade); e, quando o indivíduo sente que foi tratado com respeito pela autoridade. Neste estudo, as avaliações sobre o procedimento dos professores foram positivas em sua maioria em todos os anos. A expectativa de que serão tratados com respeito é a mais alta entre os adolescente. Por outro lado, menos alunos acreditam que os professores irão deixar que eles contem suas versões.

Escola

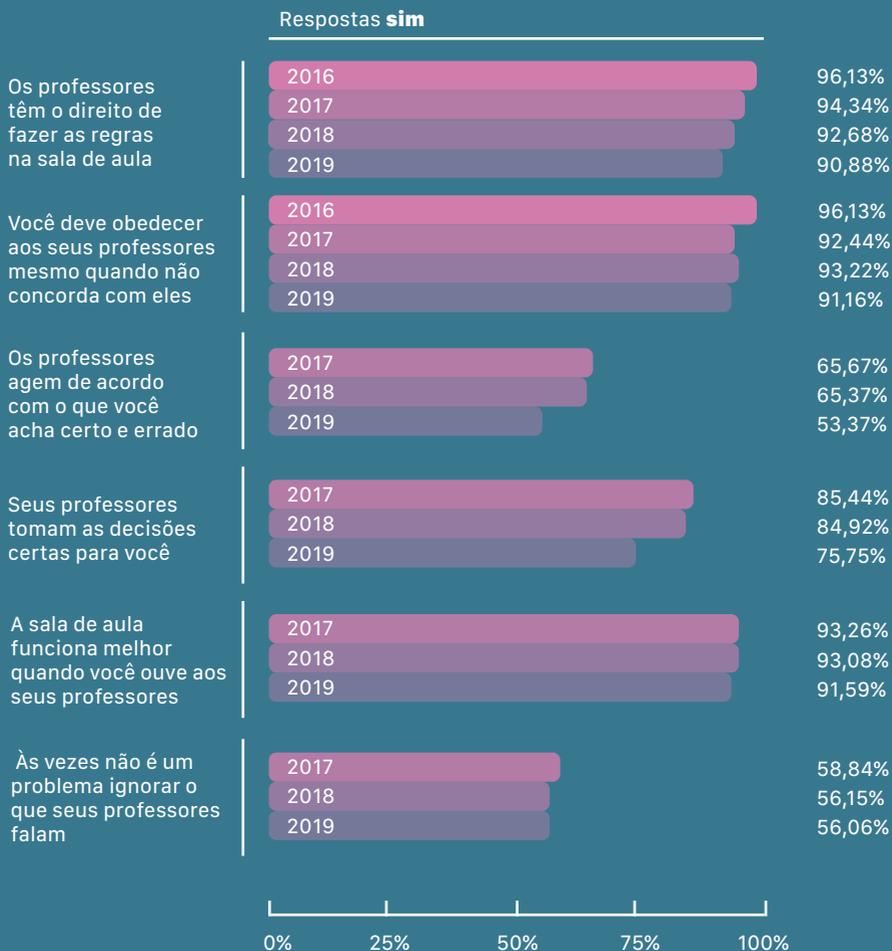


GRÁFICO 2.5 LEGITIMIDADE DOS PROFESSORES

A legitimidade dos professores, isto é, a avaliação de que os professores são autoridades apropriadas e devem ser obedecidas, também é um elemento importante para

compreender as dinâmicas escolares. Nesta amostra, a maioria dos adolescentes relatou avaliações positivas sobre a legitimidade de seus professores durante todo o período do estudo.

Bairro

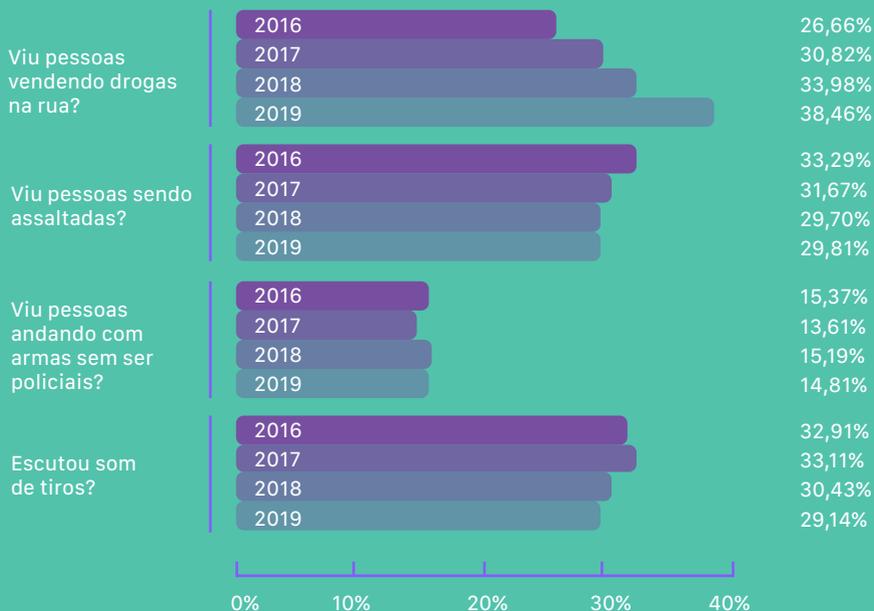


GRÁFICO 3.1 EXPOSTÃO À VIOLÊNCIA NO BAIRRO

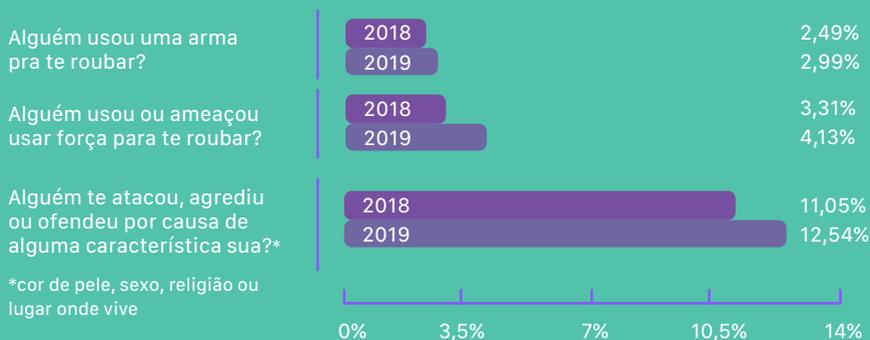


GRÁFICO 3.2 VITIMIZAÇÃO DIRETA

Com relação ao contexto em que os adolescentes vivem no bairro, pelo menos um terço da amostra testemunhou assaltos no bairro, venda de drogas e escutou sons de tiros.

Apesar disso, poucos participantes foram vítimas diretas de violência urbana, sendo que as formas mais frequentes de vitimização foram agressões ou ofensas devido a características individuais.

Polícia

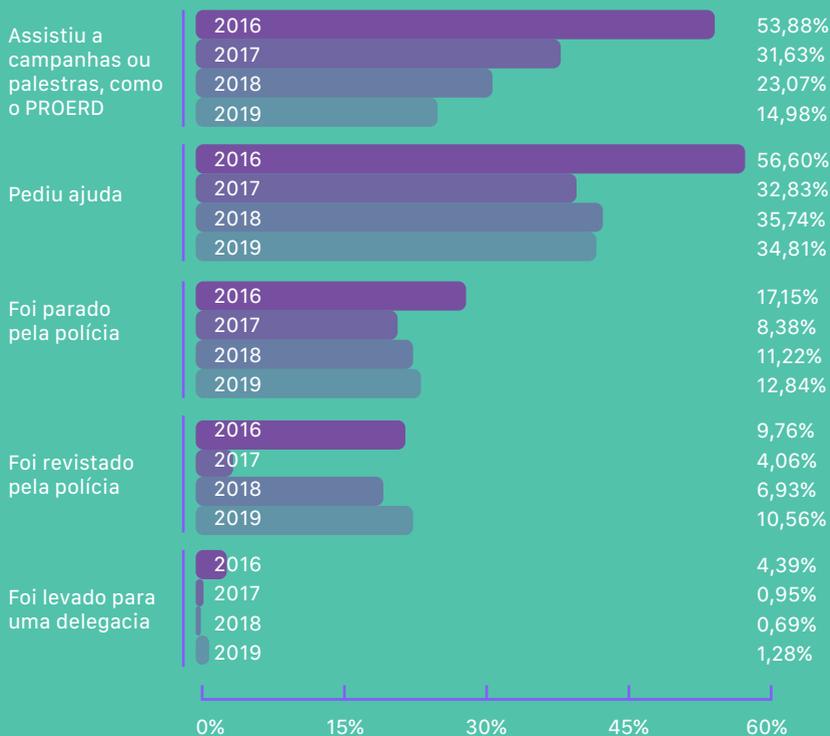


GRÁFICO 4.1 CONTATO DIRETO COM A POLÍCIA

Os contatos diretos com a polícia podem ser considerados momentos de aprendizagem, uma oportunidade das autoridades policiais transmitirem mensagens para os cidadãos de todas as idades a respeito da própria instituição, das leis, e de como

elas vêm os cidadãos. Essas mensagens podem ter impactos negativos ou positivos no comportamento dos indivíduos e na avaliação que eles fazem da própria instituição, a depender do modo como esses encontros se dão.

Polícia

Nesta pesquisa, a maioria dos contatos que os adolescentes tiveram foram voluntários, isto é, os próprios adolescentes iniciaram o contato, seja assistindo palestras, seja pedindo

alguma ajuda para a polícia. Já os contatos involuntários, como ser parado e revistado pela polícia são menos frequentes, mas cresceram a cada ano.

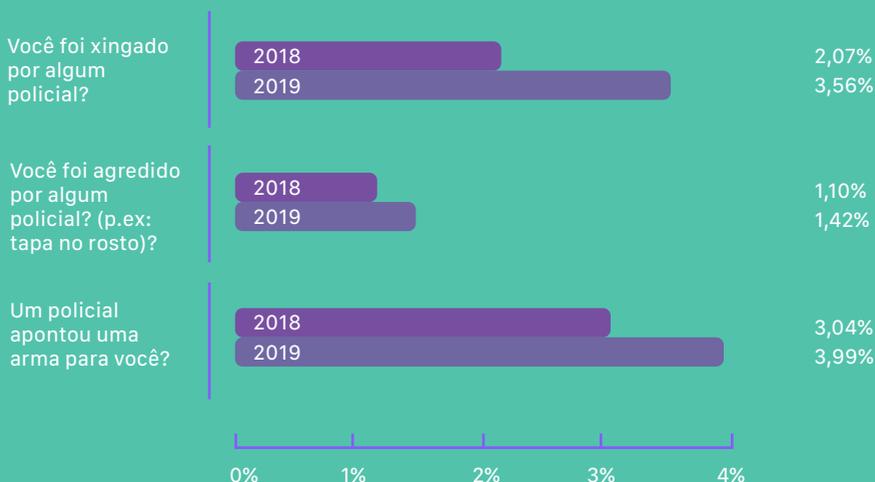


GRÁFICO 4.2 VIOLÊNCIA POLICIAL

A extensa maioria dos adolescentes não sofreu violência policial. Ainda assim, há casos, especialmente de meninos, que relatam terem sido xingados ou agredidos fisicamente por policiais ou terem uma arma

apontada por um policial. As três situações aumentaram sua frequência de um ano para o outro, revelando que esses adolescentes começam a ser tratados de forma mais truculenta pela polícia nessa idade.

03. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa Estudo de Socialização Legal em São Paulo buscou investigar as diferentes experiências socializadoras pelas quais adolescentes de 11 a 14 anos passam no seu cotidiano. Através do estudo longitudinal, pudemos compreender melhor as relações dos adolescentes com três figuras de autoridade principais: pais e responsáveis, professores e polícia. Cada uma dessas autoridades fornece novas informações aos indivíduos a respeito da ordem social e como portar-se nela, ainda que sua influência possa variar em

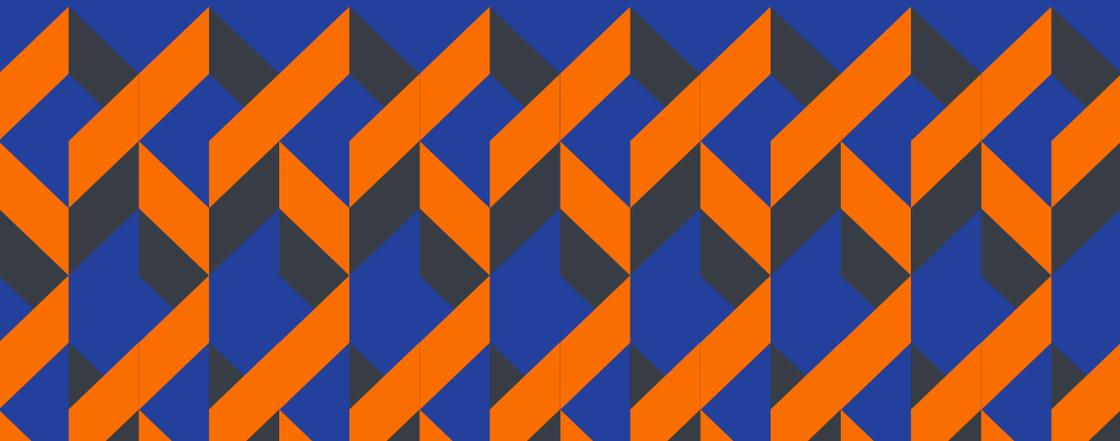
intensidade e aspectos da vida dos adolescentes.

Também foi possível conhecer melhor as experiências de violência que esses adolescentes vivenciam no dia a dia e perceber como alguns grupos estão mais expostos a certos tipos de violência do que outros: meninos, por exemplo, correm muito mais risco de sofrer uma violência policial do que as meninas. Ao mesmo tempo, pudemos notar que a principal forma de agressão que os adolescentes estão sujeitos se refere a ataques às suas características físicas, e



não violências associadas à criminalidade, por exemplo. Destacamos aqui as relações dos adolescentes com seus professores. Ao longo dos anos, é sistemática a avaliação de que os professores são uma autoridade legítima e confiável, que preza pelo bem estar dos alunos e que trata a todos de forma justa e imparcial. Ainda assim, com o passar dos anos essas avaliações positivas vão sofrendo ligeira queda, indicando que os adolescentes passam a refletir mais sobre a autoridade dos professores e a serem mais criteriosos na sua avaliação. De todo modo, a confiança depositada nessa figura de autoridade parece ser estimulada

pelo próprio comportamento dos professores e servir para estreitar os laços dos alunos com toda a comunidade escolar. Dessa forma, a escola pode se tornar um local de proteção (confiabilidade e segurança), onde o aluno encontra pessoas com quem pode contar. Os dados expostos neste relatório indicam que, apesar das dificuldades do cotidiano escolar, os adolescentes avaliam positivamente sua escola e seus professores, considerando-os como autoridades legítimas em quem eles podem confiar. Assim, parece-nos possível a escola acolher as demandas e problemas dos alunos tendo como base a relação positiva entre professores e adolescentes.



Mais informações

A pesquisa Estudo de Socialização Legal em São Paulo encerrou a coleta de dados em 2019, mas continua com a elaboração de análises que permitam compreender as mudanças nas atitudes e comportamentos dos adolescentes.

As análises já publicadas em periódicos científicos nacionais e internacionais podem ser acessadas pelo site do NEV:

<https://nev.prp.usp.br/pesquisa/estudo-de-socializacao-legal-em-sao-paulo/>

Equipe

Aline Mizutani Gomes

André Komatsu

Debora Piccirillo

Mariana Chies

Renan Oliveira

e-mail:

debora.veiga@usp.br



Organização

NEV

USP

Apoio

Fapesp e CEPID

